

Crescimento da economia espanhola começou em 85

ANSÁ
Especial para o CORREIO

Madri — A economia espanhola continua em seu ciclo de expansão iniciado em meados de 1985, não crescerá menos de 4 por cento este ano e o consumo interno será um pouco menor que 7 por cento, segundo estimativas cuidadosamente elaboradas pelas duas principais instituições financeiras do país — o Banco de Espanha e o Banco Central.

Esta aceleração do crescimento econômico poderia sofrer ainda um novo reaquecimento, não pelos custos, mas sim pela pressão que exerce o consumo interno, a resistência à queda da inflação, o progressivo deterioramento do setor externo — que, mesmo em menor escala, continua influindo de forma negativa no crescimento global do PIB, acreditam as mesmas fontes bancárias.

Ainda assim, o Instituto de Estudos Econômicos, associação independente sem caráter

lucrativo que financia empresas do setor privado, assinalou que "o inconveniente das teses sobre o reaquecimento da economia é que ele poderia dar lugar a uma restrição indiscriminada da demanda privada, o que colocaria em perigo na necessária continuação da atual fase expansiva".

A inflação, que o governo inicialmente estimou em 3 por cento para este ano, aumentará em um ponto percentual pelo menos, mais pela pressão que os sindicatos têm exercido no sentido de obter reajustes salariais acima do previsto, além do proposto por empresários e o próprio governo e apesar de a alta salarial espanhola ter superado os índices verificados em todos os demais países da Comunidade Económica Européia.

Os economistas espanhóis estimam que, mesmo estando o nível de desemprego próximo dos 20 por cento da população economicamente ativa, os salários devem crescer de forma mais moderada, à medida

que torna-se possível a redução dos gastos públicos.

Em geral, também coincidem a maioria dos especialistas ao afirmar que o objetivo fundamental da política econômica deve centrar-se na manutenção do atual crescimento, de modo que, sem comprometer-se os equilíbrios básicos, sejam facilitados os avanços no processo de criação de novos empregos, modernização do sistema produtivo e de uma progressiva redução da distância de desenvolvimento e bem-estar social da Espanha frente às demais economias mundiais.

Finalmente, enquanto as tendências registradas pela balança de pagamentos em 1987 se mantêm este ano, prevendo-se um déficit de conta corrente equivalente a um por cento do PIB, um forte saldo superavitário da balança comercial e um notável crescimento nas reservas cambiais estão programados para a economia espanhola em 1988.